

PARTITURA >>> HENRIQUE VAZ

FANTASIA EM SI

ENSAIO PARA SINTETIZADORES XENOHARMÔNICOS GAMBIARRÍSTICOS BASEADOS NOS CIS C012294, SN76489, COI0444, MOS 8580R5, AT90USB1286, ESP32, MOSTRADOR LCD E ALGORÍTMOS DE SÍNTESE DE VÍDEO

Henrique Vaz
UFJF

§1. Sinédoque: "é preciso deformar o mundo: tirar da natureza as naturalidades. Falar cavalo verde, por exemplo"... O *homo sapiens* não é nem uma "substância" dada, tampouco uma espécie claramente definida; antes, uma "máquina", uma "ironia" – entre captura, orientação, determinação, interceptação, modelagem, controle, certificação e garantia dos gestos, condutas e discursos –, um "artifício" para produzir o "reconhecimento do humano"... A assinatura *homo* não instala qualquer rasgo específico, mas um "imperativo", um "adágio" tanto socrático, de Femonoe, quanto descendido *de caelo* ("do céu", enuncia Juvenal em sua Sátira) o documenta e categoriza: *nosce te ipsum* (γνωθι σεαυτόν), um "reconhecer-se humano para sê-lo", entre engodos e mascaramentos d'um dispositivo de hominização que torna humanos animais ao abrigo dessa subscrição: da antropogênese que sucede ao corte e articulação entre humano e o animal, da ontologia que opera o devir humano do vivente, da metafísica atinente à *μετά* (*metá*) que efetua e conserva a superação da *φύσις* (*phýsis*) animal...: acontecimento que sempre em curso esteve e decisório se faz a cada vez e em cada ser, a "desconstrução", o momento hermenêutico crítico da desconstrução em toda metafísica de superação: "a disputa entre os pensadores é a 'disputa amorosa' da questão mesma"... *Homo*, húmus: *homo ex humus* – afastando-se de qualquer vinculação alusiva a *ὁμός* (*homós*), que para os latinos é *substantia* desde que se poste distintos "pessoa" e "divindade", o perecível "corpo" e a natureza incorpórea da "alma", uma revisão da *anima* pagã (*ἄνεμος*) e o *duplex* num "*interior homo anima*" e um "*exterior homo*

corpus" – ou "*homo ex origine quia sit ex humo*": a convergência entre a tradição gramatical e a bíblia; a gramática latina e a tradição da gênese na origem "terrestre" do nome *homo*, o "criado do pó da terra": "*homo dictus, quia ex humo est factus, sicut in Genesi dicitur: et creavit Deus hominem de humo terræ*": dito *homo*, por do solo ter sido feito, como dito na gênese...

§2. *Sapiens, sapientia, sapio, sapor, sapore...*, da tradição da cultura ocidental, desacorde aos privilegiados estatutos da visão e audição, o "gosto" é remetido à quadra dos prazeres cujo categórico *homo* co-reparte com o animal e cujas impressões em nada de moral é misturado: "*je ne connais qu'un sens aux affections duquel rien de moral ne se mêle: c'est le goût*", afiança Rousseau; de Hegel, se segue a conseqüência de que "não podem existir leis gerais [...] do 'gosto', uma vez que as representações do belo são tão infinitamente variadas e, por isso, algo de particular". Por um prisma outro, etimológico e semanticamente o vocábulo que designa o ato do conhecimento é íntimo do orbe do "gosto": *sapiente* é assim qualificado por conta d'uma palavra: *sapor*, "sabor"...; *sophós* (σοφός) é "sábio" e compete etimologicamente à tal tronco o proto-italico *sapiō*, "degustar"; o "degustante": *sapiens*; *saphés* (σῆφής): "perceptível ao gosto" e *sísyphos* (σίσυφος), de forte gosto, "ativo", d'onde *succus* é cognato... *Sapere*: "ter o gosto, o sabor de qualquer coisa"... De suas *Etimologias*, Isidoro de Sevilha cauciona: "*sapiens dictus a sapore; quia sicut gustus aptus est ad discretionem saporis ciborum, sic sapiens ad dinoscentiam rerum atque causarum*", ou, "sábio", derivado

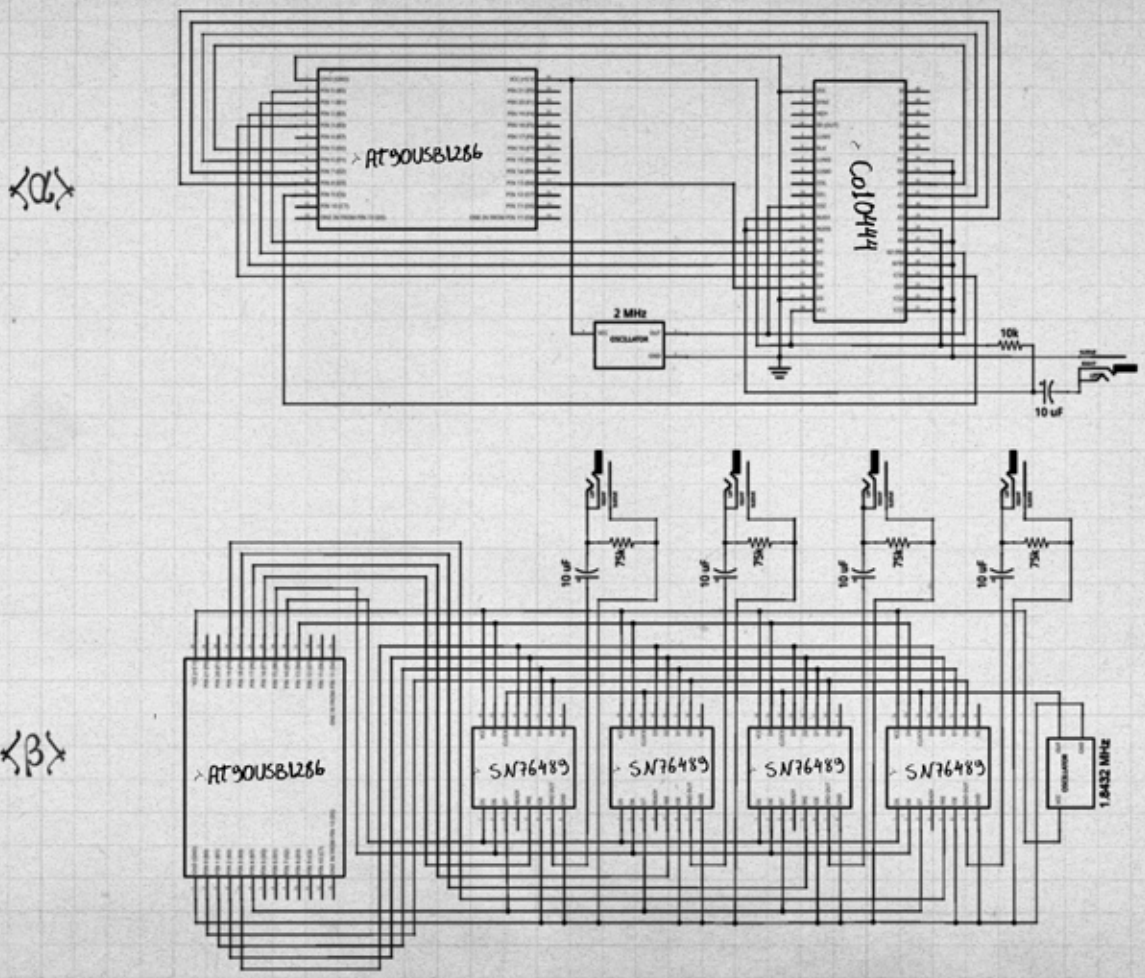
de sabor, haja vista que assim como o gosto é oportuno para discernir o sabor dos alimentos, o "sábio" capacitado está para apreciar as coisas e suas causas...; prossegue: "*cuius contrarius est insipiens, quod sit sine sapore*": que seja o contrário insipiente, por carecer de sabor...

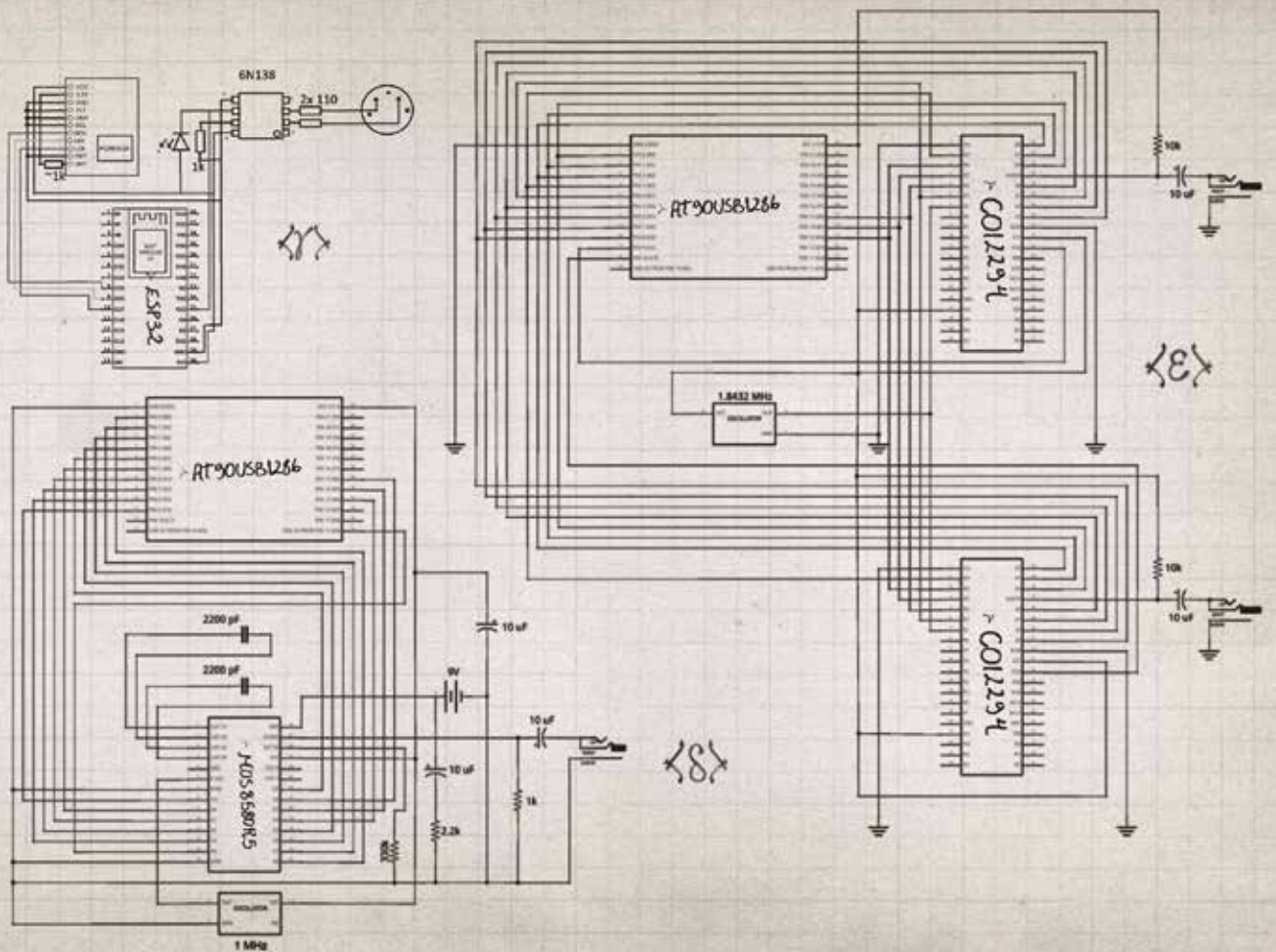
§3. No curso dos séculos preambula-se a especificidade d'uma "faculdade" que repousará sob os atributos do "gozo da beleza" e "juízo", uma forma especial de saber e prazer que "goza o objeto belo" e que "julga a beleza": "gosto" é a palavra adotada..., dessarte, um "outro saber" fragmentário, o cindido num "conhecimento do prazer" e "prazer do conhecimento": um saber que, em seu ato de conhecer, não lhe pode conferir razão, mas dele goza, e um prazer que conhece, julga: "formar um gosto", que em Montesquieu não é outra coisa que a vantagem de descobrir com sutileza e prontidão, a "medida do prazer" - "[...] *former le goût, qui n'est autre chose que l'avantage de découvrir avec finesse et avec promptitude la mesure du plaisir que chaque chose doit donner aux hommes*"... Entre "saber" e "prazer", o enigma do "gosto" é deslindado em Kant ao escrever sobre o "juízo de gosto", sublinhando que ainda que tais juízos em nada contribuam ao conhecimento das coisas, estes, inobstantemente, pertencem à faculdade de conhecer em imediata vinculação com o "sentimento de prazer" (*Gefühle der Lust*). De Alexander Gottlieb Baumgarten e sua *Aesthetica* aos primados da "estética moderna", sob problemática rubrica d'um "outro saber" e "outro prazer", os itinerários são da interpelação sobre essas tais "especificidades do gosto"; a "intuição" é posta ao lado do conceito, o *cognitio sensitiva* passa a partilhar assento com a *logica* e nascem, por tais fraturas, duas "formas autônomas": a "ciência que quer conhecer a beleza, mas dela não goza", e o "gozo da beleza que dela não se pode dar razão"...

§4. O que acontece com o "prazer", o *sapere* do conhecimento – a *theoria* também como "felicidade plena", *τελεία εὐδαιμονία* (*teleia eudaimonia*) – ou como pode o conhecimento "degustar"? Dos conseqüentes d'um pensamento não como *sophia*, mas *philo-sophia*: um *sapiens* que atribui, ao "animal humano", *homo*, uma vinculação com o saber, cobrando-lhe, sob penas e coerções, a compreensão de seu saber; não

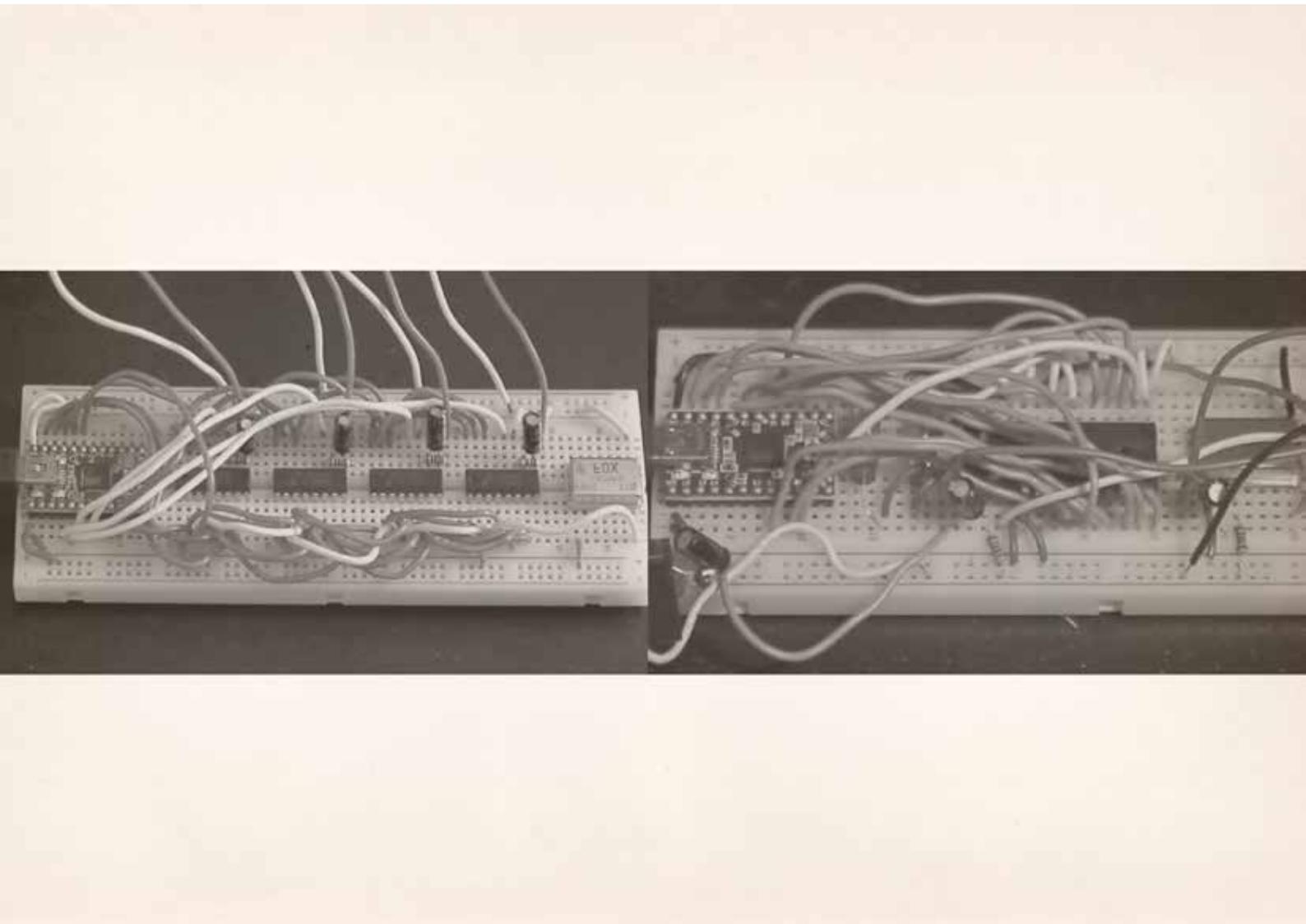
só saber, mas "saber que sabe" – ignorando aquilo que se ignora por uma "garantia de verdade"; "animalidade suspendida" onde a vida é capturada n'uma "zona de reserva" – o "humano" se faz "humano"... Ante a impossibilidade do rigor da definição, classificação ou conceito, face à "impotência", resta a ironia enquanto sensata renitência política; entre a "*hybris* filosófica" e o "teológico" – "animal antropóforo" e *divinitas* –, é que nasce o "binômio" de Carolus Linnaeus, a "ironia" taxonômica *homo sapiens* (*nosce te ipsum* é seu registro, assinatura, definição)... Seria o *homo* um animal antropomorfo cuja "humanidade" não lhe é dote, "concessão da natureza"; a máquina óptica de *Linnaeus* contra a *hybris* humana coloca o símio como espelho: para que se seja humano, "deve-se" ser capaz de reconhecer-se em um não-humano, ou, "deve-se" ser capaz de confrontar-se, de reconhecer-se nos símios – *simius* que provém de *singe* e daí deriva *similis*, "semelhante"...: *homo* ou animal-que-reconhece-a-si-mesmo, animal-que-é-somente-se-reconhece-não-ser... Do "animal", um teorema, uma coisa vista, mas que não vê...: "Descartes, Kant, Heidegger, Lacan e Levinas. Seus discursos são fortes e profundos, mas neles tudo se passa como se eles nunca tivessem sido vistos, sobretudo não nus, por um animal que se dirigisse a eles. Tudo se passa ao menos como se essa experiência perturbadora [...] não tivesse sido teoricamente registrada", manifesta Derrida... *Homo sapiens sapiens*... Todas as vezes que nós achamos que tínhamos o direito de matar, esse direito de matar foi feito em "nome da verdade", isso foi tanto pelos cristãos quanto pelos revolucionários de qualquer tipo; que não nos convençamos ter alcançado qualquer verdade definitiva num nome – o "ter lugar" das coisas não tem lugar no mundo, a "utopia" é a própria "topicidade" das coisas...

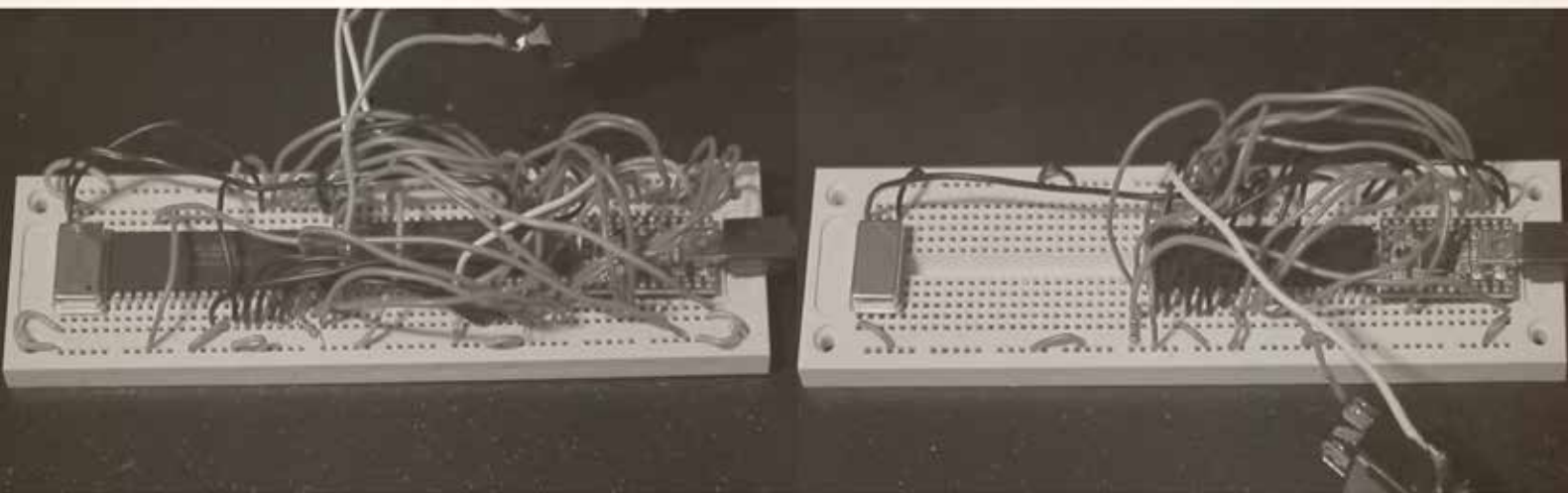
ESQUEMÁTICO DOS MÓDULOS SINTETIZADORES α , β , γ , δ E ϵ





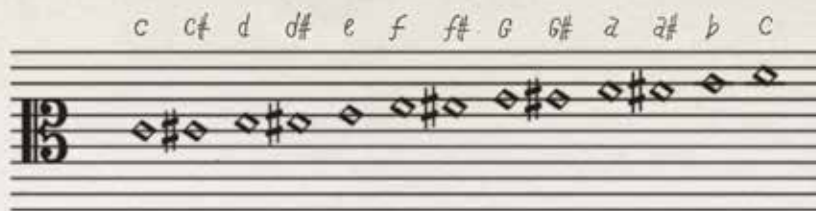
FOTOS DA PROTOTIPAÇÃO DOS MÓDULOS SINTETIZADORES





MODELO DE REPRESENTAÇÃO DAS ESCALAS OITAVANTES PROGRAMÁVEIS EM RESPECTIVAS COMAS

(1/4, 2/7, 1/3, 1/5, 2/9, 3/10, 5/18, 1/6, 1/7, 1/8, 1/9, 1/10)



	C	C#	d	d#	e	f	f#	G	G#	a	a#	b	C
1/4 coma	0¢	76¢	152¢	228¢	304¢	380¢	456¢	532¢	608¢	684¢	760¢	836¢	912¢
2/7 coma	0¢	70¢	140¢	210¢	280¢	350¢	420¢	490¢	560¢	630¢	700¢	770¢	840¢
1/3 coma	0¢	64¢	128¢	192¢	256¢	320¢	384¢	448¢	512¢	576¢	640¢	704¢	768¢
1/5 coma	0¢	83¢	166¢	249¢	332¢	415¢	498¢	581¢	664¢	747¢	830¢	913¢	996¢
2/9 coma	0¢	79¢	158¢	237¢	316¢	395¢	474¢	553¢	632¢	711¢	790¢	869¢	948¢
3/10 coma	0¢	69¢	138¢	207¢	276¢	345¢	414¢	483¢	552¢	621¢	690¢	759¢	828¢
5/18 coma	0¢	72¢	144¢	216¢	288¢	360¢	432¢	504¢	576¢	648¢	720¢	792¢	864¢
1/6 coma	0¢	89¢	178¢	267¢	356¢	445¢	534¢	623¢	712¢	801¢	890¢	979¢	1068¢
1/7 coma	0¢	92¢	184¢	276¢	368¢	460¢	552¢	644¢	736¢	828¢	920¢	1012¢	1104¢
1/8 coma	0¢	95¢	190¢	285¢	380¢	475¢	570¢	665¢	760¢	855¢	950¢	1045¢	1140¢
1/9 coma	0¢	97¢	194¢	291¢	388¢	485¢	582¢	679¢	776¢	873¢	970¢	1067¢	1164¢
1/10 coma	0¢	99¢	198¢	297¢	396¢	495¢	594¢	693¢	792¢	891¢	990¢	1089¢	1188¢

PROGRAMAÇÃO DO SEQUENCIAMENTO DE EVENTOS
 DOS MÓDULOS SINTETIZADORES EM 666 COMPASSOS
 COM BARRA DE MODULAÇÃO DOS BPMS, INDICAÇÃO
 DO MODELO ESCALAR E MÓDULO EXECUTOR
 (α , β , γ , δ E ϵ) PARA CADA SECÇÃO

The image displays a musical score with a BPM modulation graph at the top. The graph shows a tempo starting at 500 BPM at 0'00" and fluctuating between approximately 320 BPM and 350 BPM, ending at approximately 0'20" with a tempo of 54. Below the graph are ten staves of musical notation, each with a unique time signature and dynamic marking:

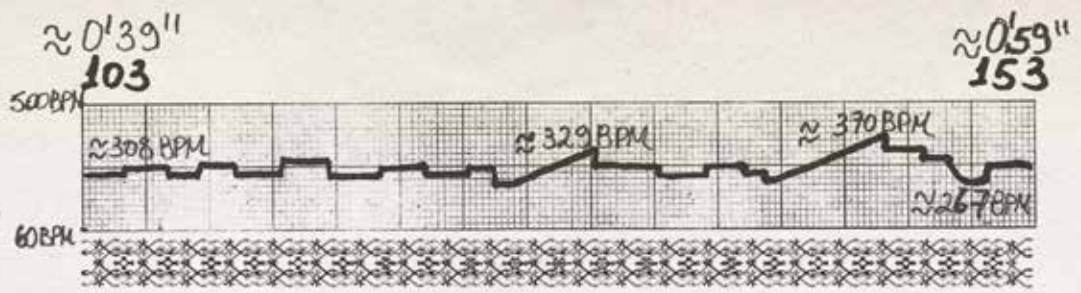
- Staff 1: $\langle \alpha \rangle$, 1/4, *rit*
- Staff 2: $\langle \beta \rangle$, 2/7, *rit*
- Staff 3: $\langle \gamma \rangle$, 1/3, *rit*
- Staff 4: $\langle \epsilon \rangle$, 1/5, *rit*
- Staff 5: $\langle \delta \rangle$, 2/9, *rit*
- Staff 6: $\langle \epsilon \rangle$, 3/10, *rit*
- Staff 7: $\langle \gamma \rangle$, 5/18, *rit*
- Staff 8: $\langle \beta \rangle$, 1/6, *rit*

Two illustrations of fantastical creatures are positioned on the page: a slender, horned creature on the left and a more muscular, multi-armed creature on the right.



$\langle \beta \rangle$ $\frac{1}{2}$ coma
 $\langle \gamma \rangle$ $\frac{1}{8}$ coma
 $\langle \epsilon \rangle$ $\frac{1}{9}$ coma
 $\langle \delta \rangle$ $\frac{1}{10}$ coma
 $\langle \epsilon \rangle$ $\frac{1}{4}$ coma
 $\langle \gamma \rangle$ $\frac{2}{7}$ coma
 $\langle \beta \rangle$ $\frac{1}{3}$ coma
 $\langle \alpha \rangle$ $\frac{1}{5}$ coma



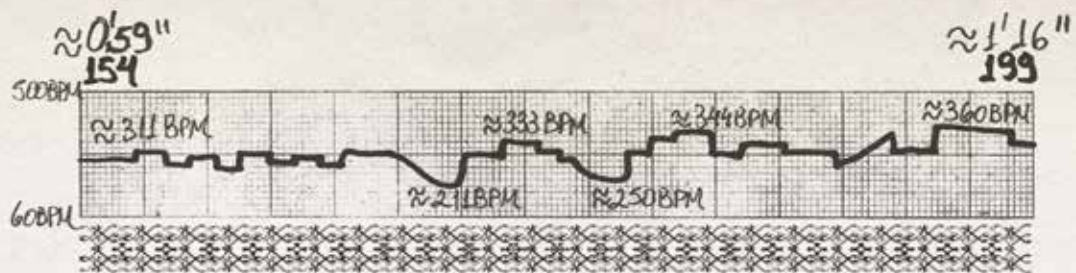


$\approx 0'59''$
153

Musical score with staves and time signatures:

- 2/9 *corni*
- 3/10 *corni*
- 5/18 *corni*
- 1/6 *corni*
- 1/2 *corni*
- 1/8 *corni*
- 1/9 *corni*
- 1/10 *corni*





Musical notation with various time signatures and symbols:

- $\langle \epsilon \rangle$ 1/4 *com2*
- $\langle \delta \rangle$ 2/7 *com2*
- $\langle \epsilon \rangle$ 1/3 *com2*
- $\langle \gamma \rangle$ 1/5 *com2*
- $\langle \beta \rangle$ 2/9 *com2*
- $\langle \alpha \rangle$ 3/10 *com2*
- $\langle \beta \rangle$ 5/18 *com2*
- $\langle \gamma \rangle$ 1/6 *com2*





200

<S> 1/2 *coro*

206

<E> 1/8 *coro*

211

<I> 1/9 *coro*

220

 1/10 *coro*

233

<C> 1/4 *coro*

241

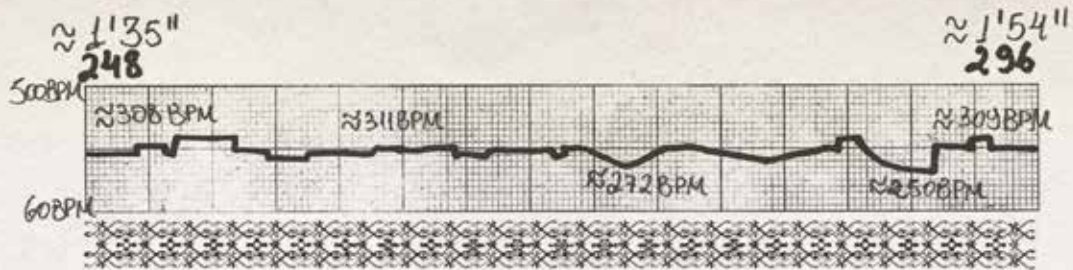
 2/7 *coro*

247

<I> 1/3 *coro*

<E> 1/5 *coro*





248

254

260

266

272

278

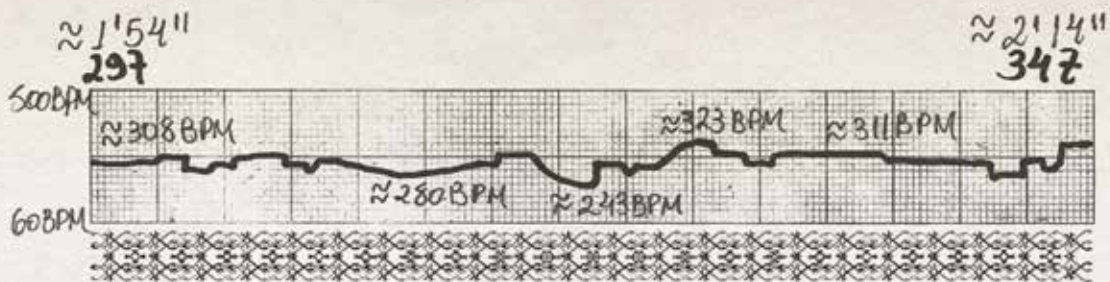
284

290

296

<E> 2/9 cor2
 <F> 3/10 cor2
 5/18 cor2
 <A> 1/6 cor2
 1/2 cor2
 <F> 1/8 cor2
 <E> 1/9 cor2
 <S> 1/10 cor2





297

$\langle \gamma \rangle$ $\frac{1}{4}$ *com2*
 302

$\langle \beta \rangle$ $\frac{2}{7}$ *com2*
 307

$\langle \alpha \rangle$ $\frac{1}{3}$ *com2*
 311

$\langle \beta \rangle$ $\frac{1}{5}$ *com2*
 316

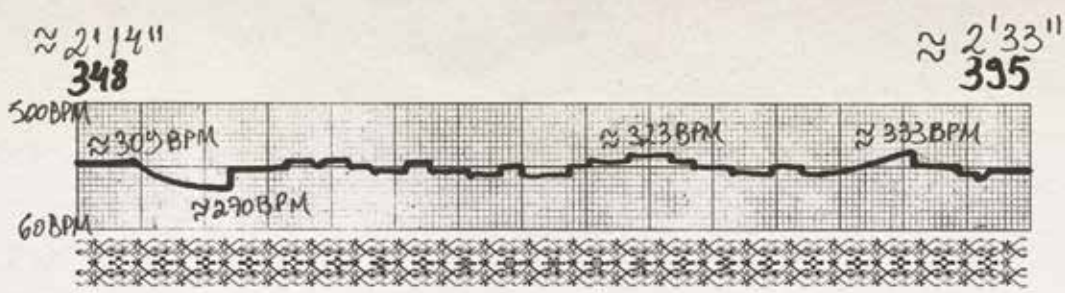
$\langle \gamma \rangle$ $\frac{2}{9}$ *com2*
 327

$\langle \epsilon \rangle$ $\frac{3}{10}$ *com2*
 334

$\langle \delta \rangle$ $\frac{5}{18}$ *com2*
 341

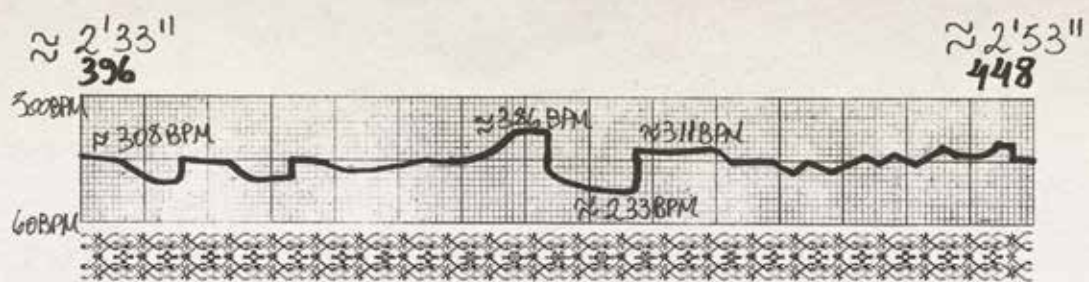
$\langle \epsilon \rangle$ $\frac{1}{6}$ *com2*





Musical score with staves and time signatures:
 $\langle \beta \rangle$ 1/2 coma
 $\langle \alpha \rangle$ 1/8 coma
 $\langle \beta \rangle$ 1/9 coma
 $\langle \gamma \rangle$ 1/10 coma
 $\langle \epsilon \rangle$ 1/4 coma
 $\langle \delta \rangle$ 2/8 coma
 $\langle \epsilon \rangle$ 1/3 coma
 $\langle \gamma \rangle$ 1/5 coma





396

396

400

404

408

412

416

420

424

428

432

436

440

444

448

2/9
Corna

3/10
Corna

5/18
Corna

1/6
Corna

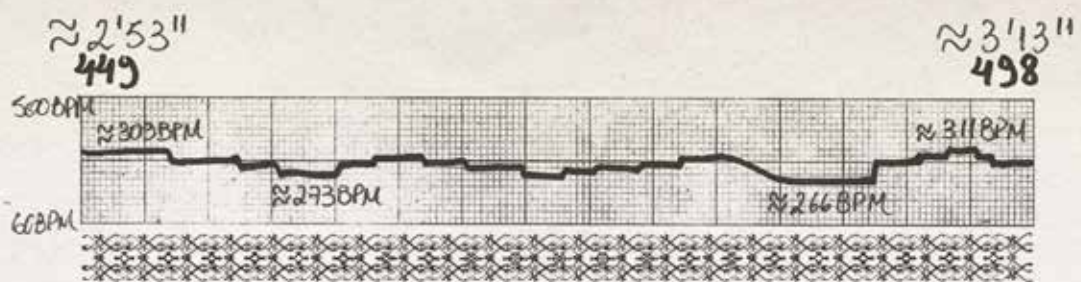
1/7
Corna

1/8
Corna

1/9
Corna

1/10
Corna

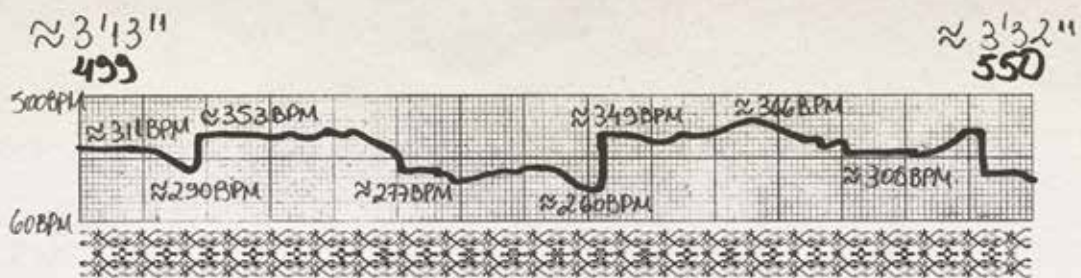




Musical score with staves and time signatures:

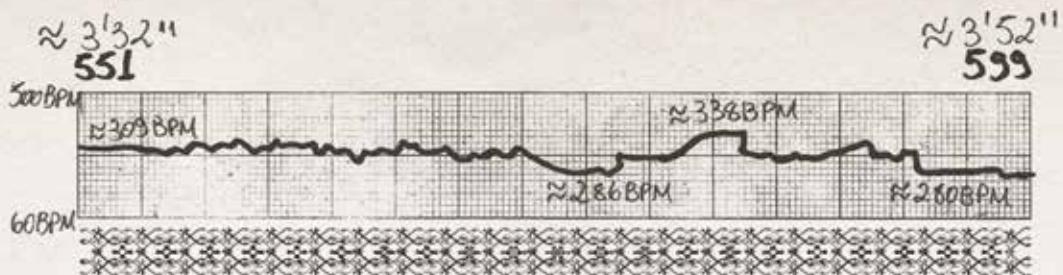
- 400 $\langle \beta \rangle$ 1/4 *com2*
- 411 $\langle \gamma \rangle$ 2/7 *com2*
- 422 $\langle \epsilon \rangle$ 1/3 *com2*
- 433 $\langle \delta \rangle$ 1/5 *com2*
- 444 $\langle \epsilon \rangle$ 2/9 *com2*
- 455 $\langle \gamma \rangle$ 3/10 *com2*
- 466 $\langle \beta \rangle$ 5/18 *com2*
- 477 $\langle \alpha \rangle$ 1/6 *com2*





499
 500 $\langle \gamma \rangle$ $\frac{1}{7}$ *coma*
 512 $\langle E \rangle$ $\frac{1}{8}$ *coma*
 520 $\langle S \rangle$ $\frac{1}{9}$ *coma*
 524 $\langle E \rangle$ $\frac{1}{10}$ *coma*
 532 $\langle \gamma \rangle$ $\frac{1}{4}$ *coma*
 534 $\langle \beta \rangle$ $\frac{2}{7}$ *coma*
 538 $\langle \alpha \rangle$ $\frac{1}{3}$ *coma*
 545 $\langle \beta \rangle$ $\frac{1}{5}$ *coma*



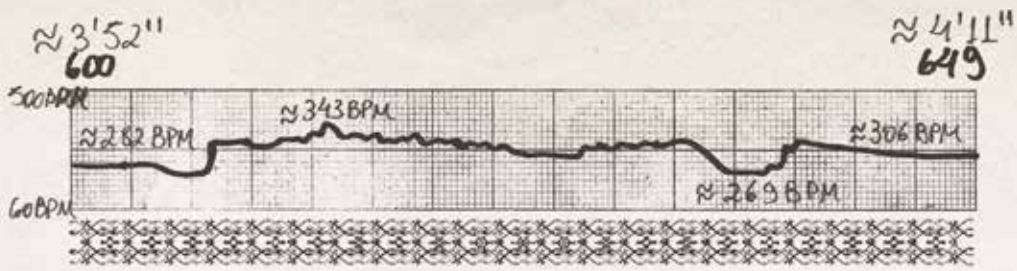


551
 557
 563
 570
 575
 581
 587
 594

<E>
 <S>
 <E>
 <γ>
 <β>
 <α>
 <β>
 <γ>

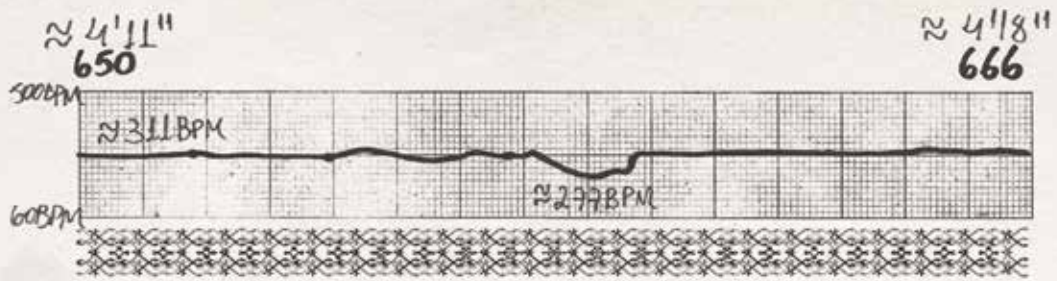
2/9
 cor2a
 3/10
 cor2a
 5/18
 cor2a
 1/6
 cor2a
 1/2
 cor2a
 1/8
 cor2a
 1/9
 cor2a
 1/10
 cor2a





<S> 1/4
 cor12
 <E> 2/7
 cor12
 <A> 1/3
 cor12
 1/5
 cor12
 <A> 2/9
 cor12
 3/10
 cor12
 <A> 5/18
 cor12
 <E> 1/6
 cor12

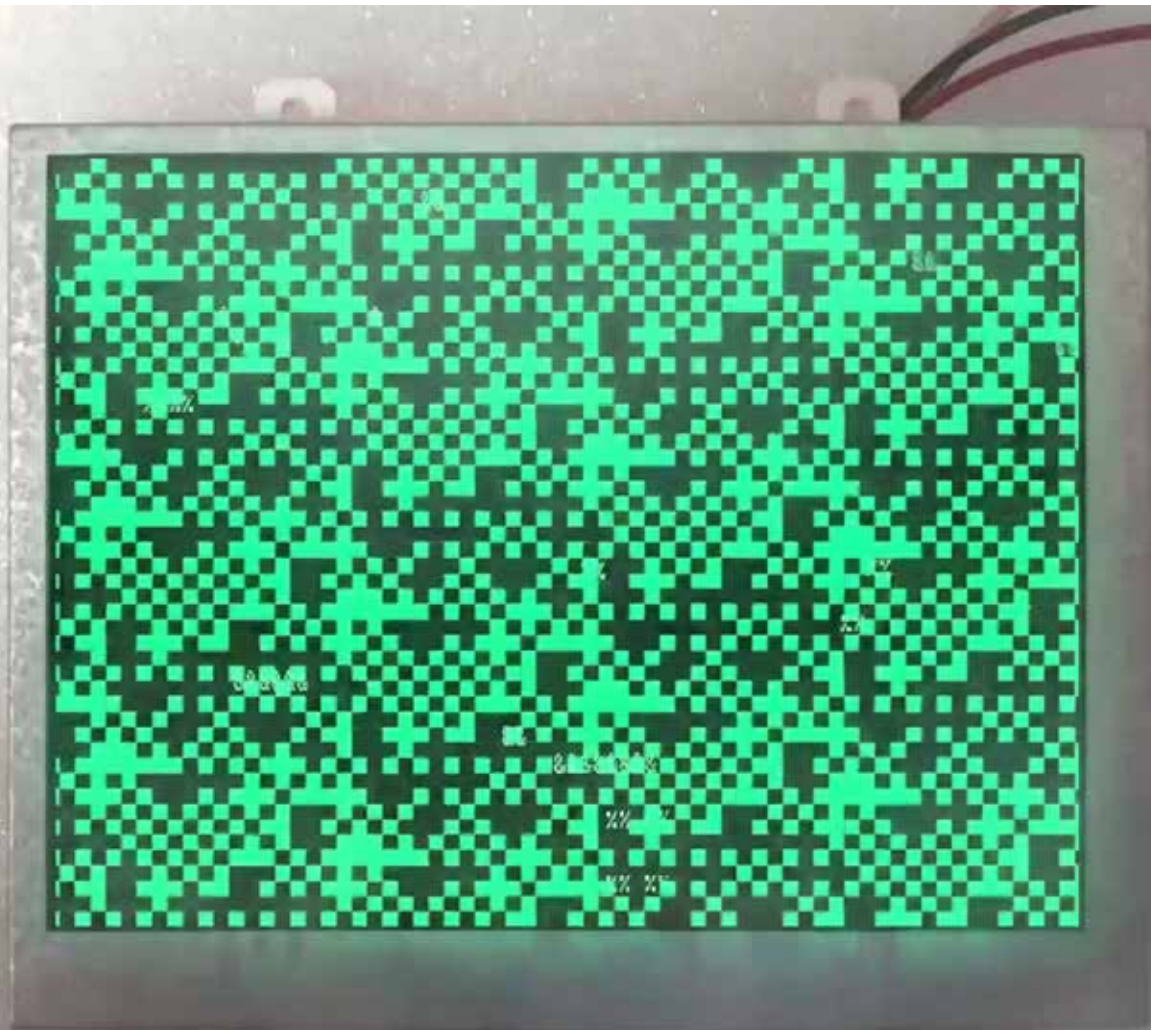


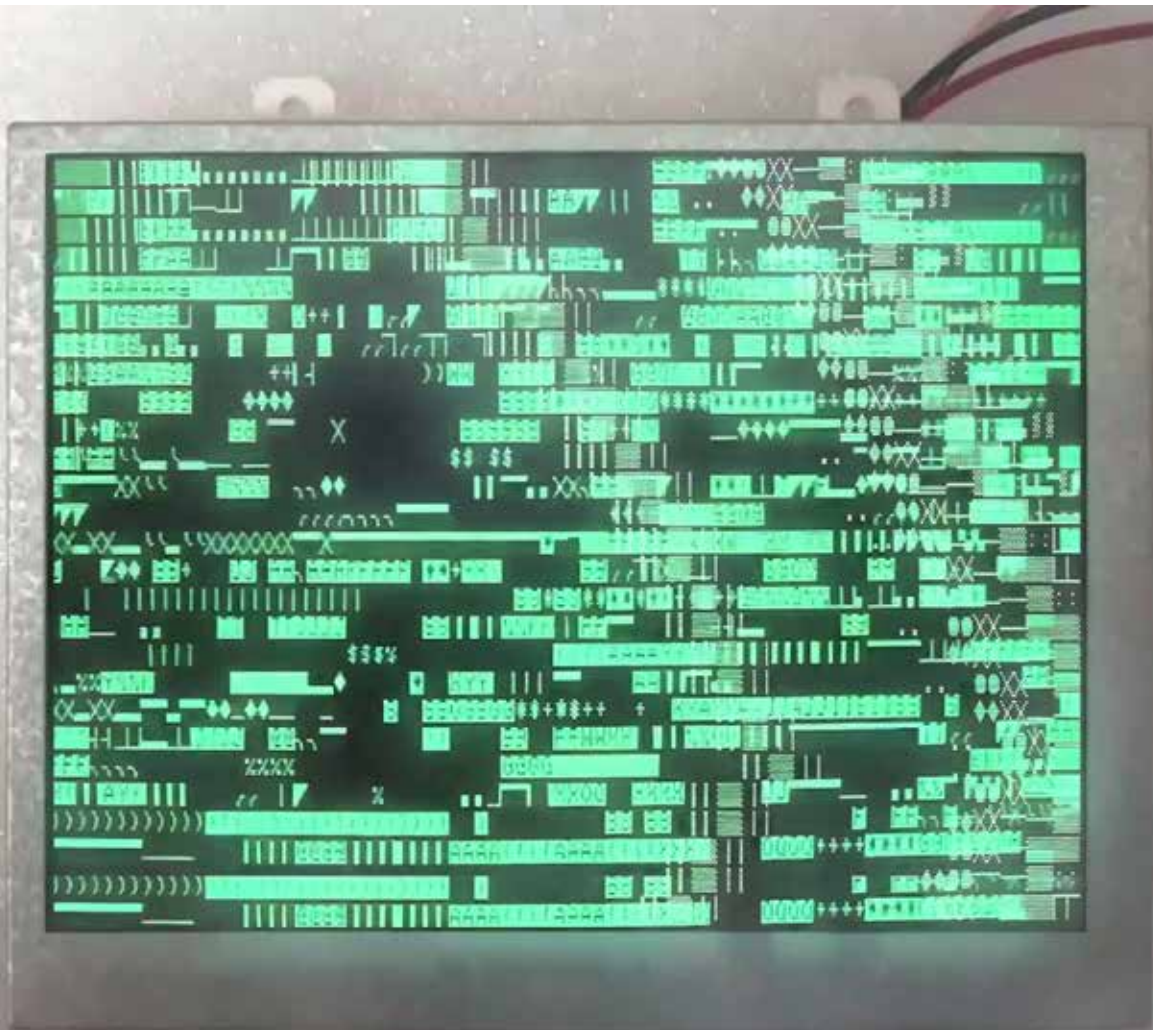


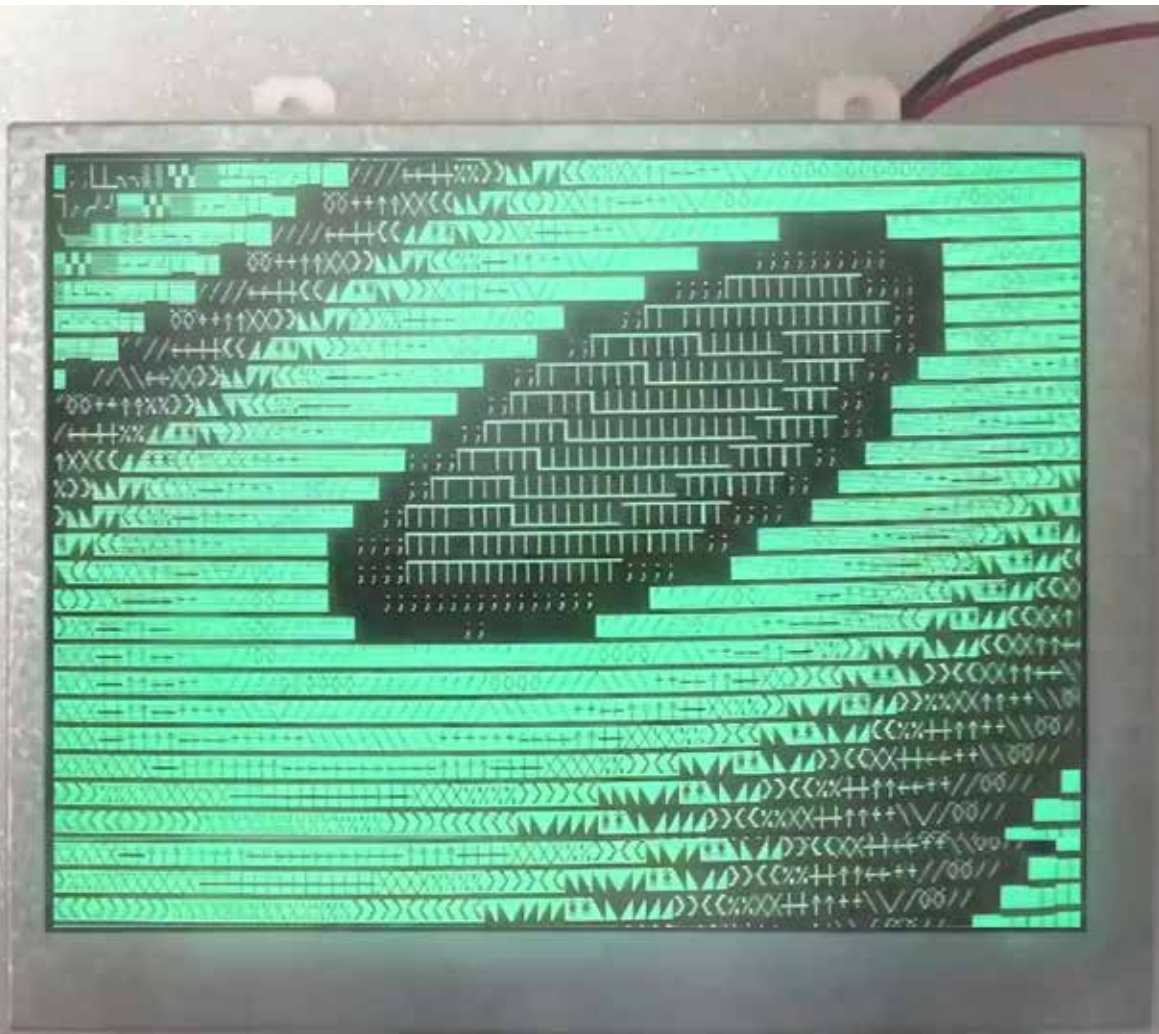
$\langle \epsilon \rangle$ 1/2 coma
 $\langle \gamma \rangle$ 1/8 coma
 $\langle \beta \rangle$ 1/9 coma

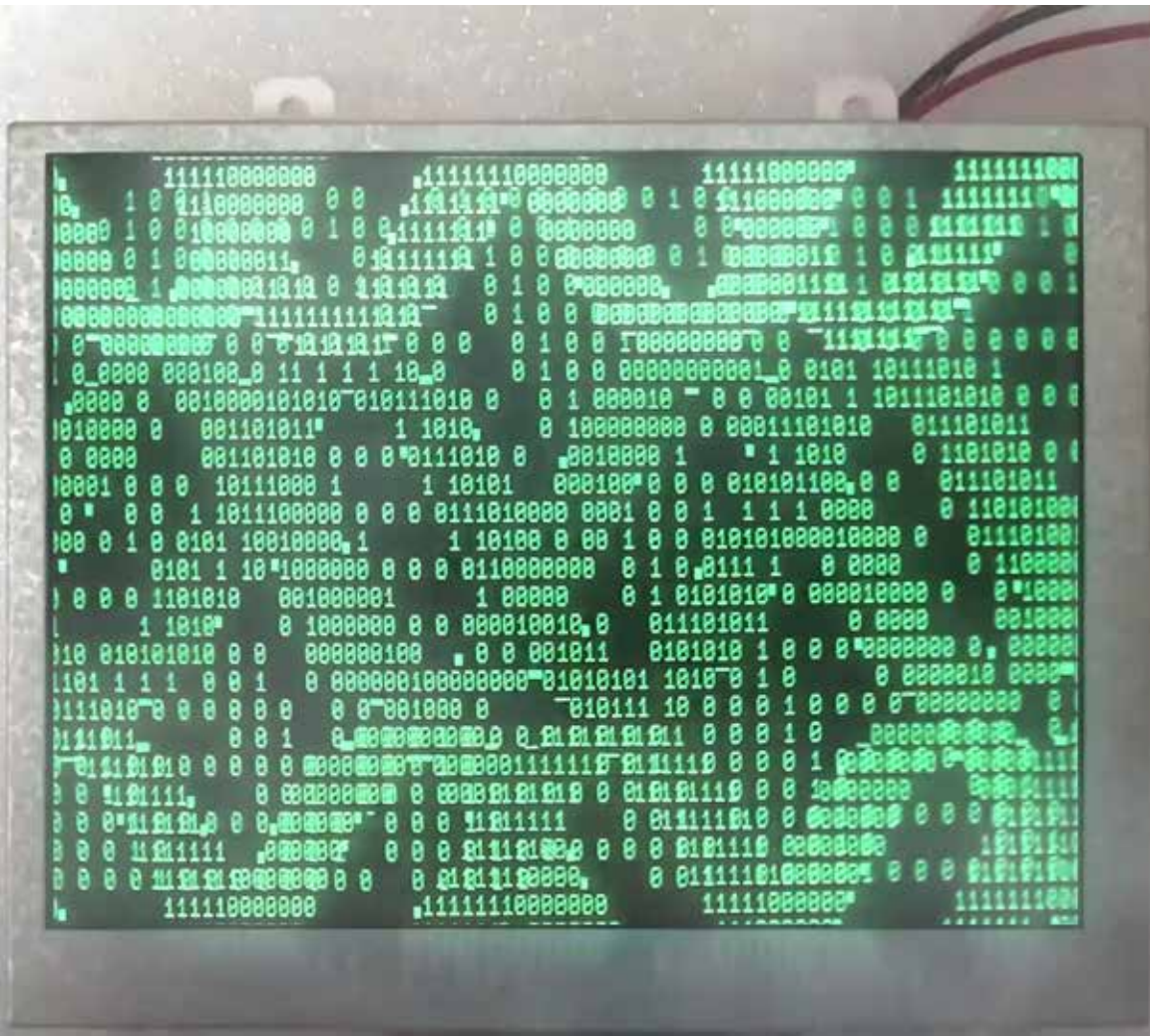
ALGUMAS IMAGENS DO VÍDEO EMBARCADO NO SISTEMA
DISPONÍVEL EM (1440P60):

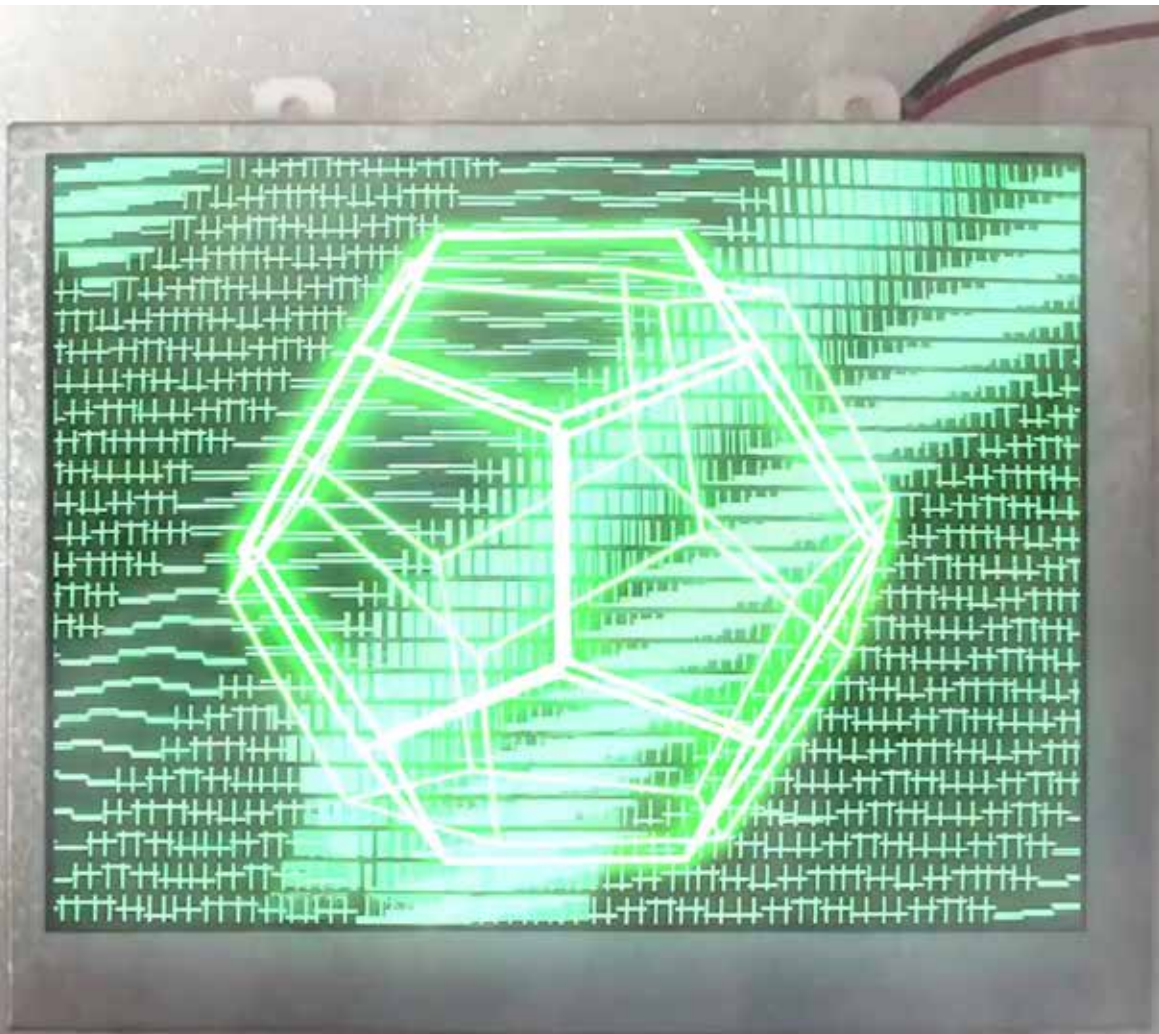
<https://youtu.be/eYhyfguf3NE?si=-tkPaeGLvhaT86LJ>











NOTA

01. Os demais códigos dos Módulos β, γ, δ e ε encontram-se em revisão e podem ser solicitados via canais de contato disponibilizados.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, G. **A linguagem e a morte: um seminário sobre o lugar da negatividade.** Tr. br. Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

AGAMBEN, G. **Science and pleasure.** In: Taste. Tr. Cooper Francis. Nova York: Seagull Books, 2017, p. 9.

ARISTÓTELES. **Ἠθικὰ Νικομάχεια.** [1118a - 1177b 24].

AUBENQUE, P. **Desconstruir a metafísica?** Tr. br. Aldo Vannucchi. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BARROS, M. **Livro sobre nada.** Rio de Janeiro, São Paulo: Editora Record, 1996, p. 75.

CAVARERO, A. **Vozes plurais; filosofia da expressão vocal.** Tr. br. Flavio Barbeitas. Belo Horizonte, Brasil: Ed. UFMG, 2011.

DECIMUS IUNIUS IUVENALIS. **Satirae.** Tr. Gaetano Giordani. Veneza: Giuseppe Antonelli Ed, 1839, p. 1117.

DERRIDA, J. **O animal que logo sou.** São Paulo, Editora da Unesp, 2002, p. 33.

ERNOUT, A.; MEILLET, A. **Dictionnaire étimologique de la langue latine: histoire des mots.** Paris: Klincksieck, 2001, p. 594.

FERRY, L. **Homo aestheticus: a invenção do gosto na era democrática.** São Paulo: Ensaio, 1994.

FREUD, S. **Das ich und das es.** v.XIII, p.235-289.

GARCÍA, R. M. H. **Antropología isidoriana. Estudio filológico de homo y su campo semántico.** Helmantica: Revista de Filología Clássica y Hebrea. Tomo 40, n. 121-123, 1989, p. 66-113.

GILBERT, P. **Introdução à teologia medieval.** Tr. br. Dion Davi Macedo. São Paulo: Edições Loyola, 1999, p. 52-53.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de estética.** Vol. 1. Tr. br. Marco Aurélio Werle. - 2. ed. -, São Paulo: EDUSP, 2001, p. 32.

HEIDEGGER, M. **Sobre o humanismo.** Tr. br. Emmanuel Carneiro Leão. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1967, p. 59.

HONDA, H. **O estatuto conceitual do inconsciente em Freud e algumas de suas implicações para a prática psicanalítica.** Ágora: Estudos em Teoria Psicanalítica, Rio de Janeiro

ISIDORO DE SERVILHA apud PINTO, L. C. G. A cidade etimologizada: os sentidos acerca do espaço urbano nas Etymologiae de Isidoro de Sevilha. **Revista Archai:** Janeiro, v. 16, n. spe, 2013, p. 41-57.

KANT, I. **Kritik der Urteilskraft.** Frankfurt am Main: Suhrkamp Verlag, 1974.

LINNÆUS, C. **Systema naturæ per regna tria naturæ, secundum classes, ordines, genera, species, cum characteribus, differentiis, synonymis, locis. Tomus I.** Estocolmo: Ed. Imprensis Laurentii Salvii, 1758, p. 20.

MONTESQUIEU, C.-L. de S. **Essai sur le goût.** Paris: Armand Colin Éditeur. 1993, p. 30.

NIETZSCHIE, F. **A filosofia na idade trágica dos gregos.** Tr. br. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1987, p.30.

ROUSSEAU, J. J. **Essai sur l'origine des langues, où il est parlé de la mélodie, et de l'imitation musicale.** In: **Oeuvres de J. J. Rousseau, citoyen de Genève.** Paris: A. Berlin, Imprimeur-Libraire, 1817, p. 535.

SOBRE O AUTOR

Henrique Vaz é professor substituto de composição e música e tecnologia do Departamento de Música do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora na vigência de prestação de serviços entre abril de 2022 a junho de 2023 é autor dos livros *Ensaio {Algorítmico}* e *Crônicas {Algorítmicas}* (Estranhas Ocupações, 2023). Doutor em Processos e Práticas Compositivas pela Universidade Federal da Paraíba (bolsa CAPES - FAPESQ), coordena o grupo de pesquisa "Gambioluteria - da programação orientada à gambiarra ao entalhe da luteria pós-digital", voltado aos itinerários da pedagogia do "código criativo" sob o prisma dos algoritmos dos designs acústicos, eletrônicos, digitais e culturais de instrumentos tanto analíticos quanto desembocados em artefatos aurais tangíveis para a expressão musical. Das diligências e orientações gestadas no Estúdio do Instituto de Artes e Design da UFJF, coordenou os laboratórios de "simulação computacional e modelagem", de "síntese analógica em sistemas modulares", de "desenhos de escuta, fisiologias do som e neuromusicologia informatizada", de "culturas integradas de gravação, engenharias do áudio e práticas de estúdio" e de interatividade e iteratividade dos paradigmas audiovisuals à luz da "computação cognitiva". É diretor musical do Movimento Baía Vive, do Laboratório de Imagem e Criação em Dança (LICRID) da UFRJ, integrante do Coletivo Diferença associado às graduações do IAD/UFJF, colaborador da Camerata JF e do Coral da UFJF.

henrique.maia.vaz@gmail.com

youtube.com/c/HenriqueVazzz

instagram.com/henrique_vazzz

lattes.cnpq.br/2157611772722802